

4. Ocupação e libertação da “Cidade do Gelo”

Vera Gers Dimitrov

Introdução

O início do outono de 1945 foi marcado pela capitulação do Japão militarista. Sob o comando do Marechal da União Soviética Aleksandr Mikhaylovich Vasilevsky, o Exército Vermelho subjugou mais de um milhão de soldados japoneses da Guarnição de Kwantung, garantindo a libertação do Nordeste da China e da Coreia do Norte e a devolução à Rússia de Sacalina do Sul e das Ilhas Curilas. O dia 3 de setembro de 1945 foi fixado pelo Soviete Supremo como “Dia da Vitória sobre o Japão”.

O objetivo deste capítulo é debater a dinâmica social de pequena parte do *front* oriental, trazendo um pouco da história da cidade de Harbin, situada na Manchúria, nordeste chinês durante o domínio japonês, com foco na relação de seus habitantes com essa ocupação e a libertação da cidade pelo Exército Vermelho. A escolha da cidade também não é aleatória. Harbin abrigou uma das maiores comunidades de russos no Extremo Oriente, com uma composição social heterogênea. A cidade nasce a partir do assentamento de trabalhadores da Ferrovia Trans-Manchuriana e suas famílias, recebendo posteriormente emigrados da Revolução de 1917 e da Guerra Civil Russa, tornando-se um caldeirão cultural de russos, chineses e outros grupos étnicos. A cidade de Harbin é a capital da província do nordeste chinês, Heilongjiang.

Localizada às margens do rio Sungari, um dos afluentes do rio Amur, fazendo fronteira entre Rússia e China, ela recebeu diversos apelidos não oficiais, como “Atlântida Russa”, “Moscou do Oriente” e “Cidade do Gelo”.

Sua história se inicia com o tratado firmado entre o Império Russo e o Império Chinês em 1896, quando foi concedido à Rússia o direito de construção de um complemento à ferrovia Transiberiana. O tratado em questão era oriundo de um acordo secreto entre as duas nações que, em linhas gerais, objetivava garantir a proteção e a integridade do território chinês contra potenciais ataques japoneses, com a extensão da transiberiana. Fundada como um assentamento de colonos russos em 1898, a cidade nasce como estação da parte chinesa da ferrovia.¹ Logo, Harbin passa a operar não só como um entreposto ferroviário, mas também como centro comercial, administrativo e político. O *status* jurídico da concessão permitiu uma influência russa indireta no território, por meio da estrada de ferro. Assim, os colonos puderam viver sob as leis e os costumes russos, influenciando as tradições urbanas da cidade.²

Com a utilização da concessão, diversas instituições foram criadas: escolas, clubes, balés, cinemas, companhias musicais, bibliotecas e institutos, como o Instituto Politécnico de Harbin, o mais proeminente dentre eles. A vida cultural e urbana condensava as culturas chinesa, russa e europeia e teve seu auge durante os anos 1920-1930. Fato é que a ferrovia teve um papel central no desenvolvimento das relações comerciais e econômicas no nordeste chinês, segundo historiadores soviéticos e contemporâneos.³ Tanto a construção da estrada como sua operação contribuíram para o desenvolvimento das forças produtivas locais e o surgimento de novos setores industriais. Assim, gradualmente foram se ampliando o comércio e a conexão da Manchúria com o mercado global.⁴

Em 1918, a título de comparação, a população russa em Harbin era de 60.200 pessoas.

1 Disponível em: <https://vorontsovopole.ru/rubriki/nashi-yubilei/osobyi-gorod>.

2 Disponível em: <https://www.domrz.ru/map/kharbin/>.

3 Há um consenso dos historiadores em relação ao papel da ferrovia para o desenvolvimento da região.

4 O comércio exterior da região se expandiu consideravelmente, impulsionado principalmente pela exportação de leguminosas, com destaque para a soja, que era vendida para os Estados Unidos, países europeus e outras regiões.

Esse número foi aumentando consideravelmente: em 1920, chegou a 131.073 pessoas; em 1922, a 155.402; e em 1923, atingiu 165.857 pessoas, com estimativas totais variando entre 300.000 e 350.000 habitantes (Цюцзе, 2011, p. 83). Esse aumento populacional é relacionado com o movimento migratório de russos no período que compreende a Revolução de 1917 e a Guerra Civil Russa. Consequentemente, não se tratava de uma população homogênea (Ruseishvili, 2016, p. 87). Divididos, basicamente, em três grandes fluxos, sendo o primeiro constituído de colonos russos e seus descendentes, funcionários da estrada de ferro. O segundo grupo chegou em Harbin após a Guerra Civil, também bem diverso, com camadas da população civil pertencentes à pequena burguesia urbana e, também, camponeses siberianos. O último grupo consistiu em funcionários soviéticos, como arquitetos, engenheiros e outros profissionais.

Em 1926, a zona de concessão da ferrovia foi transformada no Distrito Especial das Províncias Orientais, e Harbin é elevada à categoria de “Cidade Especial”, passando a ser considerada uma unidade administrativa separada. Uma cidade em pleno crescimento e em ebulição cultural. No entanto, em 1932 a Manchúria é ocupada pelo Japão, colocando uma pedra no florescimento da Harbin russa.

A ocupação japonesa

O Japão, após a guerra com a Rússia em 1904 e 1905,⁵ viu seu controle sobre o território da Manchúria ser mitigado, mas, ainda assim, o país obteve posições importantes na região. Uma dessas posições dizia respeito à Estrada de Ferro do Sul da Manchúria, construída pela Rússia, possibilitando a presença militar japonesa na região durante os anos seguintes. A ocupação da Manchúria era vista como um dos caminhos para a consolidação do Japão como potência mundial, com a região servindo de base para sua expansão na Ásia. Além disso, no início do século XX, a Manchúria era a mais industrializada das regiões chinesas, o que atraía ao mesmo tempo os interesses de russos e japoneses.

Em 1918, por sua vez, foi criada a Missão Militar Japonesa em Harbin, inicialmente voltada para a coordenação de atividades de inteligência na

5 Motivada pelo conflito de interesses entre os dois países no nordeste chinês e na Coreia.

Manchúria. Esse serviço de inteligência operava com a colaboração de manchus e chineses locais, apostando também, especialmente após a Guerra Civil na Rússia, nos emigrados russos. A missão contava, por exemplo, com um departamento russo, comandado por Akikusa Shun, que tinha a expectativa de unificar a diáspora russa em Harbin. Outro de seus objetivos era utilizar esses emigrados em futuras ações de sabotagem contra o governo soviético.

Seja como for, em 1932 o Japão ocupa a Manchúria, e a vida cotidiana da população russa e chinesa passa a ser ameaçada. Harbin é então incorporada ao Estado fantoche japonês Manchukuo.⁶ Restrições na utilização de idiomas nativos, discriminação dos trabalhadores russos e chineses pela administração japonesa, tomada de indústrias e fábricas, tudo isso passa a desestabilizar a cidade e seus moradores. Já na Europa, a tomada do poder pelos nazistas na Alemanha, em 1933, é vista como um verdadeiro presente pelos japoneses, pois, em caso de agressão contra a União Soviética, poderiam contar com um aliado europeu em ascensão. Para a diplomacia japonesa, havia a compreensão de que Alemanha e Japão compartilhavam a mesma posição antagônica concernente à União Soviética.⁷

A presença de dois centros de agressão militar – um no Oeste (Alemanha) e outro no Leste (Japão) – e a política de convivência dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França representavam uma ameaça real de formação de uma frente imperialista unificada contra a União Soviética. Com o objetivo de lidar com a população russa, a Missão Militar Japonesa na Manchúria cria, em 1935, o Departamento de Assuntos dos Emigrantes Russos na Manchúria. Uma das suas funções era acompanhar as atividades do movimento fascista russo, liderado por Konstantin Rodzaevsky, que foi recrutado para operações de sabotagem contra a União Soviética.

Rodzaevsky comandava a Organização Fascista Russa da China, que, em 1934, se une à organização fascista de Anastacio Vonsiatskiy, sediada nos Estados Unidos da América, criando então a União Fascista Russa. Dado esse contexto, as ideias fascistas se propagam entre os emigrados russos, tendo, como característica, a oposição ao bolchevismo (Ruseishvili, 2016, p. 255). Em

6 O último imperador da dinastia Qing foi retirado da aposentadoria e nomeado governante de Manchukuo, na prática controlado pelos japoneses.

7 Posição cunhada pelo diplomata Koki Hirota, que também foi Primeiro-Ministro do Japão entre 1936 e 1937.

1935, por sua vez, a União Soviética vende ao governo Manchukuo sua parte da concessão ferroviária, marcando o início do êxodo da população russa da região. Em seguida, a assinatura do Pacto Anticomintern, entre Alemanha e Japão, em 25 de novembro de 1936, com a adição da Itália em 6 de novembro de 1937, cria uma aliança continental contra a União Soviética. Por fim, em fevereiro de 1939, o Estado fantoche de Manchukuo adere ao pacto, sedimentando as bases para a agressão japonesa, três meses depois, ao rio Khalkhin Gol, na Mongólia.

As agressões japonesas foram duramente combatidas, terminando com a sua derrota. Entretanto, as provocações militares do Japão na região tornaram-se essenciais para a formulação da política externa soviética pré-Segunda Guerra Mundial. No cotidiano da cidade de Harbin, por sua vez, a ocupação nipônica deixou marcas severas na memória da população. A questão da obrigatoriedade do ensino e da aprendizagem do idioma japonês é presente em diversos relatos e entrevistas, como as demonstradas a seguir.⁸

O que aquela cidade onde eu nasci era pra nós, era uma cidade russa mesmo. A gente não aprendia a falar chinês, chinês é que aprendia a falar russo conosco. Tinha bairros completamente chi... só... russos, não tinha nenhum chinês, nenhum japonês. Japonês ocuparam a Manchúria em 1932 e formaram o império de Man... Manchúria. Imperador, esse primeiro imperador era neto do último imperador chinês, que fugiram depois da revolução chinesa, em 1910, fugiu para o Japão, cresceu lá e japoneses o trouxeram pra Manchúria e nomearam ele como imperador. Mas... a Rússia... continuava na nossa cidade duas universidades, duas universidades, onde escolas primárias, seis ou sete escolas de segundo grau... que a gente estudava só na nossa língua, nós não aprendíamos falar... algumas escolas davam aulas em chinês, mas só como língua estrangeira. Ja... japonês também, quando ocuparam a Manchúria também ensinavam japonês. Eu aprendi japonês... quando estudava... (Lisounenko, 2012)

8 As entrevistas citadas neste capítulo foram realizadas com imigrantes russos oriundos de Harbin e pertencem ao acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

O que eu queria dizer, voltando, é que lá a gente falava russo porque eram escolas russas. As russas eram em russo; em cima russo e debaixo chinês. E a gente só falava chinês, assim, não estudando. Porque, naquele tempo, quando eu estudava, a gente estudava língua japonesa na escola. (Kosloff, 2012)

A piora na qualidade de vida durante a ocupação e a diferenciação entre russos e chineses também são percebidas.

Eu acho que naquela época nós tivemos professores excelentes. Estudei quatro anos primários, depois passei para o intermediário do ginásio, porque a programação russa tem dez anos, chama-se desiatiletka. Fiz o primário, depois foram três anos antes do ginásio, depois fiz o ginásio, depois acabou. Já começou a chegar à ocupação japonesa. Foi em 1932, eu já estava com 10 anos. Começou a cair a qualidade de vida, com a chegada dos japoneses. (Petroff, 1999)

A violência com a população chinesa também é notada em uma das entrevistas: “Nesse lugarejo, tinha chefe da estação de trem chinês, e uma polonesa, moça bonita, casou com ele, mas, quando vieram os japoneses, eles simplesmente fuzilaram ele” (Gers, 2007). Além das políticas de não utilização do idioma nativo e da violência contra a população chinesa, medidas tomadas pelo governo fantoche, como a aprovação do Novo Código Civil Manchukuo, tiveram papel significativo na deterioração das condições de vida da população na cidade. O novo código incluía uma mudança na regulação dos aluguéis municipais, que passaram a ser calculados com base nos impostos sobre a renda gerada pelo imóvel. Em suma, não eram considerados fatores como metragem da propriedade, estado de conservação ou preço de mercado, ocasionando cerca de 3.500 proprietários russos inadimplentes com o município (Капран, 2008, p. 122).

Era muito comum que famílias russas alugassem quartos, como forma de complemento de renda, e, a partir da nova fixação de preços, com intuito de atender aos interesses do inquilinato japonês, os preços fossem

drasticamente reduzidos. Também no período da ocupação, já durante a guerra, houve uma grave crise no abastecimento de alimentos e produtos têxteis, sendo necessária a implementação de um sistema de racionamento na região. Uma das ideias para contornar a crise era organizar a distribuição de alimentos para a população russa, porém tal medida não melhorou a nutrição da população, que não tinha condições de pagar preços exorbitantes pela comida, resultado direto da ocupação japonesa.

A libertação pelo Exército Vermelho

Em agosto de 1945, as tropas soviéticas avançaram rapidamente pelo interior da Manchúria, derrotando a guarnição japonesa de Kwantung. Como forma de defesa estratégica, os japoneses tentaram destruir a ponte ferroviária do rio Sungari, porém isso não aconteceu a tempo. Uma operação para libertação de Harbin (Смирнов, 2015, p. 93), comandada pelo General-Major G. A. Shelakhov, representante especial do Conselho Militar da 1ª Frente do Extremo Oriente, impediu a destruição da ponte, que, caso acontecesse, atrasaria significativamente os avanços soviéticos na região.

No dia 18 de agosto de 1945, 120 paraquedistas soviéticos desembarcaram no aeródromo de Harbin, entregando a exigência de rendição do comando japonês. Sua principal missão era tomar pontos estratégicos da cidade, impedir a destruição da ponte e evitar a demolição dos depósitos e das bases inimigas antes da chegada da 388ª Divisão de Infantaria. Seria possível dizer que se tratava de uma missão suicida, pois a força armada japonesa na região tinha cerca de 175 mil soldados. Esse grupo também contou com apoio da inteligência soviética em Harbin, que conseguiu recrutar, dentre os emigrados russos, grupos de guerrilha e sabotagem. A população russa foi de fato essencial no auxílio ao Exército Vermelho, colaborando na tomada de pontos de comunicação e preservação da estrutura da cidade.

Também se deve aos emigrados russos a captura do Chefe do Estado-Maior do Exército de Kwantung, General-Tenente Hiposaburo Hata, que planejava fugir, mas foi capturado antes da decolagem. Hata foi entregue, junto ao Cônsul-Geral japonês em Harbin, ao General-Major Shelakhov, que

passou a ser responsável pela organização da ordem em Harbin. Entretanto, como dito anteriormente, a população russa na cidade era diversa. Parte dos emigrados russos registrados no Departamento de Assuntos dos Emigrantes Russos na Manchúria foi presa ou interrogada pelos agentes da contraespionagem soviética, entre agosto e setembro de 1945 (Капрап, 2018, p. 123).⁹

De todo modo, a libertação da cidade de Harbin pelo Exército Vermelho foi recebida de forma mista pela população local, principalmente porque havia um esforço do governo fantoche japonês em permitir certa liberalidade aos moradores, com a presença de elementos culturais russos, tais como música, religião e festas, justamente com o intuito de fortalecer o grupo de emigrados que almejavam a derrocada soviética na guerra. Um exemplo dessa situação é retratado pelas palavras do Padre Alexei Lisounenko: “1945... ah... as forças soviéticas invadiram a Manchúria... né, pra acabar com aquele império... e... fizeram muitas prisões políticas, inclusive o meu pai também foi preso. Só na nossa cidade foram presas 15 mil pessoas” (Lisounenko, 2017).

A chegada do Exército Vermelho em Harbin é marcada pela imigração em massa da população, movimento que se iniciou com a ocupação japonesa, estendendo-se até 1954. Entre 1950 e 1952, foi feito o processo de transferência para a República Popular da China dos direitos soviéticos sobre a administração conjunta da estrada de ferro, marcando a demissão em massa dos funcionários russos. Com uma visão desfavorável à presença russa na região pela China, o governo soviético publica, em 1954, um decreto permitindo que os emigrados russos se tornassem cidadãos soviéticos. Seu retorno à URSS, porém, seria condicionado à participação no programa governamental de colonização das terras virgens. Assim, inicia-se um êxodo em massa de Harbin para a União Soviética e para países como Brasil, Estados Unidos da América e Austrália, representando o fim da colônia russa na “Cidade do Gelo”.

Considerações finais

A história da vitória do Exército Vermelho no Oriente é, de alguma forma, preterida se comparada a história do *front* ocidental. Todavia, a necessidade de debater, estudar e pesquisar a contribuição soviética no *front* oriental da

9 Estima-se que cerca de 15 mil pessoas foram presas ou interrogadas.

Segunda Guerra Mundial é tarefa fundamental, principalmente por sua importância para a capitulação japonesa. Em especial, os acontecimentos que se desenrolaram na cidade de Harbin, no nordeste chinês, dizem muito sobre a necessidade desse foco no Oriente. Harbin, de alguma forma, conseguiu condensar extratos sociais muito diversos e polarizados. Concentrou cidadãos soviéticos, descendentes dos primeiros funcionários da estrada de ferro, emigrados russos, poloneses, chineses, europeus e japoneses. Em uma mesma cidade era possível encontrar russos entusiastas da Revolução e russos pertencentes ao movimento fascista.

No mais, o êxodo em massa da população para diversas partes do mundo, motivado pela decadência da cidade, sedimentou uma teia de narrativas complexas e de memórias entrecortadas e uma ausência de unidade documental. Afinal, o próprio contexto geopolítico da fundação de Harbin permitiu que a população da cidade estivesse – em diferentes momentos do tempo – sob a zona de interesses russos (posteriormente soviéticos), japoneses e chineses, ajudando a formar uma sociedade diversa e com olhares distintos sobre a guerra. Em todo caso, foi justamente essa formação heterogênea da população que possibilitou a vitória soviética na região, razão pela qual a “Cidade do Gelo” não pode ser esquecida.

Referências

- Dom Russkogo Zarubezhya. *Харбин* [Harbin]. <https://www.domrz.ru/map/kharbin/>.
- Gers, C. (2007, 14 maio). Entrevista concedida a Sônia Maria de Freitas, Elisandra Gasparini e Priscila Beltrame Franco. *Memorial do Imigrante (São Paulo, SP)*. DVD – HO0366, Cód. 4.148.
- Kosloff, L. (2012, 10 mar.). Entrevista concedida a Andrea Paula dos Santos e Marcela Boni. São Paulo. *Museu da Imigração do Estado de São Paulo*. DVD – HO0483, Cód. 4.825.
- Lisounenko, A. (2017, 6 mar.). Entrevista concedida a Andrea Paula dos Santos e Marcela Boni. São Paulo. *Museu da Imigração do Estado de São Paulo*. DVD – HO0480, Cód. 4.755.

Petroff, C. (1999, 9 jul.). Entrevista concedida a Sônia Maria de Freitas. São Paulo. *Memorial do Imigrante (São Paulo, SP)*. DVD – HO0174, Cód. 4.225.

Ruseishvili, S. (2016). *Ser russo em São Paulo: os imigrantes russos e a (re) formulação de identidade após a revolução bolchevique de 1917*. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo.

Vorontsovo Pole. *Особый город* [Cidade Especial]. <https://vorontsovopole.ru/rubriki/nashi-yubilei/osobyu-gorod>.

Капран, Инесса Константиновна. (2008). Повседневная жизнь русского населения Харбина (конец XIX в.-50-е годы XX в.). *Вестник Дальневосточного отделения Российской академии наук*, 2, 116-124.

Смирнов, Анатолий Георгиевич. (2015). Операция «ОХ». Малоизвестные строки истории сражений в Маньчжурии. *Россия и АТР*, 3(89), 91-93.

Цюцзе, Чэнь. (2011). Vliyanie KVZhD na chislennost' naseleniya Kharbina [Influência da KVZhD na população de Harbin]. *Rossia i Aziatsko-Tikhookeanskii region* [Rússia e a Região Ásia-Pacífico], 1, 80-85.



Figura 4.1 – Tanques soviéticos T-34 na cidade chinesa libertada de Harbin, Agosto de 1945.

Fonte: WikiMedia Commons (domínio público).